

**“SE NÃO ESTÁ NA GRAMÁTICA, NÃO EXISTE!”.
O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS SALAS DE AULA
SOB O VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Daniel Rodrigues Silva (UVA)

odriguesdanieluva@gmail.com

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

O receio de que muitos alunos apresentam em se expressarem é, evidente, um fato. Por vezes, é idealizado, na cabeça dos estudantes, a falácia de que eles não sabem falar o português, apenas por não seguirem sempre a norma padrão, ou por apresentarem uma linguagem repleta de variações dentro da sala de aula. Entramos no âmbito do que chamamos de preconceito linguístico, visado e analisado pela Sociolinguística, que tem como intuito investigar os conceitos de língua e de sociedade. Elegemos para esta pesquisa a temática do preconceito linguístico nas salas de aula do Ensino Fundamental II através de uma imersão na pesquisa sociolinguística qualitativa, que, de acordo com estudos, procuram entender os fenômenos à luz das perspectivas dos participantes, segundo Neves (1996), ampliando, pois, o campo de análise acadêmica, reunindo dados concretos para este trabalho, além de tratar a análise descritiva como fundamental para o estudo, pois irão tratar os resultados como um fato.

Palavras-chave:

Análise sociolinguística. Norma padrão. Preconceito linguístico.